

COMO EU ENTENDO AULAS DA VIDA

Valentim Neto - 2015
(Revisão de expressões e apontamentos)
vale.aga@hotmail.com

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITOS DIVERSOS

AULAS da VIDA



**Francisco
Cândido Xavier
Espíritos Diversos**



ÍNDICE

PREFÁCIO	5
ACIMA	6
AFLIÇÕES EXCEDENTES	7
ANIMAIS EM SOFRIMENTO	8
CONFIANÇA	9
DEFESA CONTRA OBSESSÃO	10
DESTAQUE E SERVIÇO	13
EM MOMENTOS DIFÍCEIS	14
ENGANO	15
O QUEIXOSO	17
ORAÇÃO NA ESCOLA DO AMOR	19
VIOLÊNCIA	20
FRASES DE EMMANUEL	21
ANOTE SEMPRE	22
ORAÇÃO DO APRENDIZ	23
SAMARITANOS E NÓS	24
MATURIDADE	25
LUGAR DO SOCORRO	26
COMEÇOS DE TAREFAS	27
A CONTRA PERGUNTA	28
ALGUM SERVIÇO	29
NORMA DE LUZ	30
ROGATIVA	31
TEMPO E NÓS	32
VANTAGENS DO PERDÃO	33
OS TRÊS CRIVOS	34
OLHAI OS LÍRIOS	35
LOUVEMOS	36
PRECEITOS DE SAÚDE	37
NO REINO DA PALAVRA	38
NA SEARA DA LUZ	39
VOZES DO ESPÍRITO	40

**"Desperta e faz algo que te impulse para frente,
na estrada da elevação".**

Emmanuel

(Anotações:

Despertar para a realidade do momento encarnatório é idêntico ao 'sair da escuridão para a luz'. Mas sem conhecimento nós podemos ficar deslumbrados e a luz nos 'cegar'...)

PREFÁCIO

Emmanuel

(Uberaba, 10 de março de 1981)

Amigo Leitor.

Companheiros vários convidam-nos para simpósio e reuniões outras, nas quais possamos ministrar conhecimentos, em torno da Espiritualidade.

Entretanto, como fazer isso, se não somos professores e sim alunos da evolução?

E concluímos: por que não aprendemos juntos?

Daí nasceu a ideia de formação deste volume que certamente pode e deve ser acompanhada por outros, de autoria dos amigos encarnados, mais habilitados que nós mesmos para dialogar com segurança, sobre os elevados temas do Espírito e do destino, da existência e do amor.

Aulas? Comentamos as da vida, a escola onipresente do Espírito.

Aqui tens, desse modo, leitor amigo, as nossas páginas despreziosas, relacionando as nossas observações e experiências.

E, enquanto esta solicita nos revele a simplicidade dos nossos apontamentos, aqui expostos, ante a imensidade dos assuntos que ficam esperando por nossa atenção, rogamos a Jesus, o nosso Divino Mestre, que nos inspire e nos abençoe.

(Anotações:

Para pensarmos com muito carinho nas palavras do irmão Emmanuel: “..., se não somos professores e sim alunos da evolução?”. Eles têm a consciência das limitações do Espírito neste patamar evolutivo e, será que nós temos essa consciência?)

ACIMA

Emmanuel

... “Ninguém que, tendo posto a mão no arado,
olha para trás, é apto para o Reino de Deus.”.
Jesus (Lucas, 9:62).

A fim de que nos promovamos à condição de obreiros mais eficientes, na Seara do Cristo, é forçoso observar a vida acima de nossas impressões superficiais.

Para isso, ser-nos-á necessário:
 mais do que ver – refletir;
 mais do que escutar – compreender;
 mais do que estudar – aprender;
 mais do que trabalhar – servir;
 mais do que obedecer – cooperar espontaneamente em apoio aos semelhantes;
 mais do que administrar – harmonizar;
 mais do que crer – raciocinar;
 mais do que esclarecer – discernir;
 mais do que escrever – elevar;
 mais do que falar – construir;
 mais do que comentar – melhorar;
 mais do que saber – transmitir para o bem;
 mais do que informar – educar;
 mais do que desculpar – esquecer o mal;
 mais do que desincumbir-se – auxiliar para a felicidade geral.

Todos temos ideias e possibilidades, escolhas e relações, crenças e luzes. E se é muito importante guardar equilíbrio para desfrutar semelhantes bênçãos, em nosso progresso de Espíritos imortais, ante as Leis de Causa e Efeito, é muito mais importante ainda saber o que estamos fazendo por elas e com elas.

(Anotações:

Aqui o irmão Emmanuel nos alerta para uma correta análise de nosso momento encarnatório. Focando nos irmãos que estudam de forma constante a Doutrina dos Espíritos, já meditaram à respeito dos estudos e se acreditam possuidores dos conhecimentos, sobre si mesmo, suficientes e necessários para caminhar nas seguras trilhas destes tempos difíceis do ambiente terreno. A dicotomia apresentada nesta comunicação nos alerta para as responsabilidades, não somente para conosco, mas principalmente para com os irmãos em desinformação dos valores espirituais. Caso nos julgemos sabedores do Espiritismo, façamos o máximo para exemplificar os nossos conhecimentos e, se possível, na iluminação e auxílio aos irmãos de caminhada terrena.)

AFLIÇÕES EXCEDENTES

Emmanuel

Diante da orientação espírita que te esclarece, não te afastes da lógica, a fim de que não te gastes sem proveito, embaraçando o orçamento das próprias forças com aborrecimentos inúteis.

Diariamente, batem às portas do Além aqueles que abreviaram a quota do tempo que poderiam desfrutar na Terra, adquirindo problemas da desencarnação prematura.

É que, por toda parte, transitam portadores de aflições excedentes. Não satisfeitos com as responsabilidades que a existência lhes impõe, amontoam cargas de sofrimentos imaginários.

Há os que percebem salário compensador e desregram-se na revolta, porque determinado companheiro lhes tomou a frente no destaque convencional, muitas vezes para sofrer o peso de compromissos que seriam incapazes de suportar.

Há os que dispõem de excelente saúde, com atividades leves nos deveres comuns, arrependendo-se, desgostosos, por verem adiado o período de férias, quando, com isso, estão sendo desviados de experiências impróprias e que seriam fatalmente impelidos pelo repouso inoportuno.

Há os que possuem recursos materiais suficientes ao próprio conforto e se lastimam, insones, por haverem perdido certo negócio que lhes conferiria maiores vantagens, dentro das quais talvez viessem a conhecer a criminalidade e a loucura.

Há os que colecionam gavetas superlotadas de adornos caros e caem no desespero com a perda de uma joia de uso pessoal, cujo desaparecimento é o meio de situá-los a cavaleiro de possíveis assaltos da cobiça e da violência.

E existem, ainda, aqueles outros que se abastecem no guarda-roupa recheado e gritam contra o costureiro que se desviou do modelo encomendado; os que são donos de casa sólida e adoecem por não conseguirem abatê-la, de pronto, a fim de reconstruí-la segundo novos caprichos; os que se aboletam em automóvel acolhedor, mas inquietam-se por não poderem trocá-lo, de imediato, pelo carro de último tipo; e os que se sentam à mesa provida de cinco pratos diferentes e encolerizam-se por não encontrarem o quitute predileto.

“Bem aventurados os aflitos!” – disse Jesus.

Felizes, sim, de todos os que carregam seus fardos com diligência e serenidade, mas estejamos convictos de que toda aflição excedente complica o itinerário da vida e corre por nossa conta.

(Anotações:

Nesse nosso milenar trânsito encarnatório, saindo da selvageria para a civilização, atingimos um ponto com patamar material horizontal e duas rampas. Na horizontalidade representamos a nossa real infantilidade, nos divertindo com todo e qualquer brinquedo tecnológico. Utilizamos o nosso tempo carnal em atividades que nos ‘distraem’, nos divertindo, nos fazendo viajar num mundo lindamente fantasioso... Mas iguais a crianças, que espiritualmente ainda somos, nos saturamos rapidamente das novidades e, sempre, queremos ‘mais’! Obcecados na fascinação material, não percebemos que o patamar está terminando e, em seu final, duas rampas se apresentam; uma em aclave e outra em declive, a primeira é íngreme e a segunda é vertical! Conhecer essas rampas, espiritual e materialmente, é fundamental para o nosso ‘amanhã’ espiritual!)

ANIMAIS EM SOFRIMENTO

Emmanuel

Se os animais estão isentos da lei de causa e efeito, em suas motivações profundas, já que não têm culpas a expiar, de que maneira se lhes justificar os sacrifícios e aflições?

Assunto aparentemente relacionado com injustiça, mas a lógica nos deve orientar os passos na solução do problema.

Imperioso interpretar a dor por mais altos padrões de entendimento.

Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos precisos para obtê-la.

Assim é que o animal atravessa longas eras de prova a fim de domesticar-se, tanto quanto o humano atravessa outras tantas longas eras para instruir-se.

Que mal terá praticado o aprendiz a fim de submeter-se aos constrangimentos da escola? E acaso conseguirá ele diplomar-se em conhecimento superior se foge às penas edificantes da disciplina?

Espírito algum obtém elevação ou cultura por osmose, mas sim através de trabalho paciente e intransferível.

O animal igualmente para atingir a auréola da razão deve conhecer benemérita e comprida feira de experiências que terminarão por integrá-la na posse definitiva do raciocínio.

Compreendamos, desse modo, que o sofrimento é ingrediente inalienável no prato do progresso.

Todo ser criado simples e ignorante é compelido a lutar pela conquista da razão, e atingindo a razão, entre os humanos, é compelido igualmente a lutar a fim de burilar-se devidamente.

O animal se esforça para obter as próprias percepções e estabelecê-las.
O humano se esforça avançando do desconhecimento para a sublimação.

Dor física no animal é passaporte para mais amplos recursos nos domínios da evolução.
Dor física, acrescida de dor moral no humano, é fixação de responsabilidade em trânsito para a Vida Maior.

Certifiquemo-nos, porém, de que toda criatura caminha para o reino da angelitude, e que, investindo-se na posição de Espírito sublime, não mais conhece a dor, porquanto o amor ser-lhe-á sol no coração dissipando todas as sombras da vida ao toque de sua própria luz.

(Anotações:

Assunto ainda muito delicado para ser determinado pelo nosso escasso conhecimento espiritual. Acredito que a evolução ‘anímica’ apenas se refere ao mundo material e, para nós, é denominada de ‘instinto’. A evolução ‘intelectual’ se refere ao mundo espiritual e a denominamos de ‘inteligência’!)

CONFIANÇA

Emmanuel

Toda a nossa vida se baseia na confiança.

Ninguém caminha sem testemunho de fé.

O lavrador confia no solo e cultiva a sementeira que o mundo nos concita a desempenhar e lhe assegura a colheita.

O oleiro confia no barro e plasma nele o vaso precioso que lhe garante a subsistência.

O artífice confia na matéria prima e dela retira a utilidade indispensável à civilização.

Nos mínimos atos da experiência comum, sustentamo-nos simplesmente pela fé.

Confiamos no aparelho gastrointestinal e alimentamo-nos, segundo as necessidades que nos são próprias.

Confiamos nos braços e devotamo-nos à tarefa a que todo mundo nos concita a desempenhar.

Confiamos na segurança dos pés e tomamos a direção de que carecemos para a desincumbência de nossos próprios deveres.

Confiamos no cérebro e usamo-lo nas mais complicadas operações mentais, na extensão do progresso comum.

Assim, pois, em nos reportando aos problemas da sublime virtude, é imprescindível estabelecer a confiança em nós mesmos.

Decerto, não podemos dispensar a Proteção Divina nos menores empreendimentos de cada dia, entretanto, não podemos olvidar o imperativo da fé em nossa própria capacidade de criar o bem e estendê-lo.

Levante-mo-nos na senda que nos cabe trilhar e recordemos o tesouro das oportunidades que brilham em nossas mãos.

O tempo, a saúde, o equilíbrio e o conhecimento são recursos básicos que nos compete mobilizar no aproveitamento das bênçãos divinas.

Desfaçamos a neblina da hesitação e da dúvida, ao redor de nossos passos, e cumpramos nossas obrigações com a Vida Superior.

Efetivamente é natural mantenhemos nossa fé viva em Jesus, na preservação do nosso próprio conforto, entretanto, é preciso não esquecer que Jesus, por sua vez, guarda a sua fé em nosso concurso para que se lhe materialize, enfim, na Terra, o reino da Paz e do Amor para sempre.

(Anotações:

A Doutrina dos Espíritos, sendo ‘razão’, nos propicia, pelos estudos sistemáticos a ‘fé raciocinada!’)

DEFESA CONTRA OBSESSÃO

Irmão X

Doía ver o irmão Maurício Tessi, prostrado, na crise aguda de artrite reumatoide. Orava, sofria, esperava.

A dor espraiava-se de um dos joelhos intumescido, assaltando o corpo físico.

Acompanhando-lhe a mãezinha desencarnada, Dona Etelvina, que nos fora devotada amiga na Terra, partilhávamos a oração, enquanto a equipe de enfermeiros espirituais atuava com recursos curativos do nosso plano de ação.

Finda a tarefa de auxílio, ergueu-se a velha amiga e perguntou, respeitosamente, ao dirigente da turma:

– Meu amigo, posso, na condição de mãe, saber por que motivo tanto demora a definitiva recuperação de meu filho?

O interpelado disse apenas:

– Sem dúvida. Aqui está o registro das reações dele nos dias últimos...

E com a exatidão de um técnico, no setor de trabalho que lhe é próprio, sacou da pasta pequena folha de papel em que nos foi possível, de imediato, ler as seguintes indicações, simples e expressivas, que se interrompiam justamente no dia de nossa presença, no quarto humilde:

MAURÍCIO TESSI

36 anos no corpo físico.

DOENÇA – Providencial.

FASE – Experimentação.

MÉRITO INDIVIDUAL POR SERVIÇO À COMUNIDADE, ATÉ OS PRIMEIROS SINTOMAS DA MOLÉSTIA – Nenhum.

MOTIVO – Defesa contra obsessão e loucura.

AUXÍLIO A RECEBER – Socorro em bases de magnetismo curativo, somente para a sustentação de forças orgânicas e alívio controlado, até a melhora espiritual positiva.

HISTÓRICO – Os amigos e benfeitores do interessado, residentes nas Esferas Superiores, depois de lhe endossarem a presente reencarnação, observaram-lhe a tendência para estragar, de modo completo, a oportunidade recebida. Preocupados, solicitaram seja ele mantido em condições enfermigas, conforme os remanescentes das dívidas pretéritas que ainda carrega no extrato corpóreo. Assim agiram para evitar-lhe a indesejável associação com Espíritos infelizes, procedentes de suas existências passadas, caídos, desde muito tempo, em processos de vampirização e criminalidade, com os quais o beneficiário vinha, a pouco e pouco, se acomodando.

ANOTAÇÕES DE 4 A 28 DE JANEIRO DE 1967

DATAS DE OBSERVAÇÃO	ESTADO FÍSICO	CONDIÇÕES ESPIRITUAIS
4	Crise	Fé, oração, humildade.
5	Melhora	Tranquilidade, teimosia.
6	Grande melhora	Agressividade, pensamentos escusos. Obsessores perto.
7	Crise	Obediência, conformação, gentileza.
8	Crise aguda	Elevação moral, prece.
9	Crise aguda	Nobres promessas de serviço ao próximo, altura mental.
10	Melhor	Bom humor, rebeldia.
11	Grande melhora	Intolerância, ideias menos dignas, obsessores atraídos.
12	Grande melhora	Desequilíbrio, obsessores no aposento.
13	Crise	Serenidade.
14	Crise agravada	Emoções superiores.
15	Crise aguda	Fé comovente, simpatia, generosidade.
16	Melhora	Calma, irritação.
17	Grande melhora	Pensamentos inconfessáveis, obsessores próximos.
18	Grande melhora	Obsessores dominando.
19	Crise	Obsessores repelidos.
20	Crise aguda	Confiança em Deus.
21	Crise Aguda	Votos de trabalho santificante, planos de caridade.
22	Melhora	Marasmo, azedume.
23	Grande melhora	Ideias lastimáveis, obsessores interessados.
24	Grande melhora	Obsessores na aura, caos interior.
25	Crise	Brandura, confiança.

26	Crise aguda	Afabilidade, benevolência.
27	Crise aguda	Doçura, lucidez, piedade para com os outros.
28	Crise aguda	Formosa renovação íntima. Raios de luz em momentos de prece.

A irmã Etelvina restituiu a folha de notas, entre serena e triste, agradecendo ao prestimoso cooperador:

– Obrigada, amigo. Maurício é meu filho. Antes, contudo, tanto ele e eu, quanto vós, somos filhos de Deus. E a Lei do Senhor foi criada para o bem de nós todos.

Em seguida, nosso grupo dispersou-se, mas permaneci longo tempo, junto ao enfermo, tentando meditar em minhas próprias necessidades e aproveitar a lição.

(Anotações:

É muito interessante o nosso costume de ‘questionar’ a justiça divina quando somos atingidos pelas dores e desequilíbrios. Por que não nos questionamos por esses motivos? Por que não procuramos em nós mesmos as razões e as soluções? Ainda somos comodistas e conformistas, queremos que os outros carreguem nossos ‘fardos’ e, também, as cargas extras que vamos adquirindo...)

DESTAQUE E SERVIÇO

Meimei

Desfrutas hoje do destaque merecido pelo trabalho que tiveste na escalada aos valores da cultura ou da influência pessoal.

Sabes, por isso mesmo, analisar com precisão as deficiências e falhas dos degraus por onde passaste e, às vezes, referes-te a eles com demasiada severidade, apontando-lhes os defeitos.

Segue, no entanto, em tua jornada de ascensão aos cimos da vida, mas não reprovés e nem perturbes os companheiros que te serviram e prosseguem, colaborando em favor dos outros,

Podes ser agora, simbolicamente, a ponte segura em que transitam inteligências, a caminho das Grandes Luzes, contudo, não subestimes a pinguela, sobre a qual atravessaste o rio das dificuldades, em teus aprendizados do princípio e da qual se aproveitam atualmente outros viajares, de modo a seguirem adiante.

Recolhes, presentemente, as próprias refeições em fina baixela de porcelana, junto daqueles que renteiam contigo, no mesmo elevado social, no entanto, não censures o prato de barro cozido que, um dia, te assegurou a alimentação, em tempos recuados, e do qual se valem, ainda hoje, outros amigos, nele buscando o pão que lhes renove as forças, na marcha, rumo à frente.

Brilha nas alturas que conquistaste, conforme os recursos que a Providência Divina te concede, mas não te inclines para a retaguarda com o objetivo de destruir a tarefa e a esperança dos próprios irmãos que fé serviram e continuam trabalhando...

Lembra-te de que as tuas possibilidades, tanto quanto as deles, dependem, inelutavelmente, das concessões e dos empréstimos de Deus.

(Anotações:

Dizemos normalmente que estamos no caminho da ascensão. Aqui se destaca esse caminho. Lembrando o ensinamento; quem semeia colhe! Podemos entender que o caminho da ascensão é em zigue-zague, no zigue é a sementeira, no zague é a colheita. A síntese da comunicação da irmã Meimei nos alerta para que; nunca reclame do tempo e do solo em que semeou, pois ainda virá o tempo da colheita!)

EM MOMENTOS DIFÍCEIS

André Luiz

Quando você se observe à beira da impaciência, capaz de arrojá-lo o coração ao espinheiro da angústia, conte as vantagens de que dispõe, de modo a imunizar-se contra o assalto das trevas.

Desentendimento em família...

Recorde aqueles que desejariam encontrar alguém, até mesmo para simples discussão, na soledade crônica em que se identificam.

Amigos que se afastam...

Refleta na provação daqueles que nunca os tiveram.

Agressões...

Pense no cérebro equilibrado de que você está munido para agir em apoio aos companheiros doentes do Espírito.

Criaturas queridas em problemas graves do sentimento...

Medite na sua tranquilidade e segurança, pelas quais, por enquanto, consegue permanecer livre de obsessões.

Tarefas em sobrecarga, compelindo você a desânimo e cansaço...

Gaste alguns momentos, examinando a luta dos irmãos sem qualquer possibilidade de emprego na garantia da própria sustentação.

Aborrecimentos...

Avalie a importância de algumas frases de reconforto que você pode levar a companheiros enfermos ou compreensivelmente abatidos pelo sofrimento que os subjuga.

Lar em desajuste...

Um olhar para os irmãos que caminham sem teto.

Some as bênçãos de sua vida e vacine-se contra o desespero, porque o desespero é um vulcão de fogo e sombra, cuja extensão nos domínios do desequilíbrio e da morte ninguém pode calcular.

(Anotações:

Como poderemos saber se o que ocorre conosco é normal ou anormal? Somente nos estudos que nos levam ao conhecimento correto do trânsito espiritual no corpo físico é que poderemos saber a verdade. Com o conhecimento dessa verdade nos é possível fazer a separação entre os problemas físicos e os espirituais, entre os normais e os anormais. O irmão André Luiz está nos convidando aos estudos da Doutrina dos Espíritos, será que vamos?)

ENGANO

Irmão X

Desde que Dona Marina acolhera um pobre rapaz doente, em seu próprio carro, por duas vezes consecutivas, conduzindo-o a tratamento no hospital, que os mexericos principiaram...

Agitou-se o bairro.

“Dona Marina extraviara-se do lar, Dona Marina se inimizara com o marido e aceitara um companheiro diferente”, falava-se aqui e além, a comentários sussurrados. Segredo de boca em boca.

A imaginação doentia completava os esboços que a malícia traçava. Claro que o segundo homem devia ser um moço endinheirado e bonito... Dona Marina, de modo algum, se comprometeria com um João-ninguém.

E, de bisbilhotice em bisbilhotice, quando o assunto chegou ao marido, o pobre do Placidino, devotado contador sempre encerrado no escritório, o caso parecia uma corrente de enxurrada, desembocando num recôncavo de vale tranquilo. Não ficou terra de bondade, nem planta de afeto que não tornassem lama grossa.

Placidino para logo se envenenou.

“Ah!... – resmungava, interpretando simples passeios da mulher por encontros indesejáveis – bem que a vejo mudada!... Vestidos e mais vestidos, gargalhadas para dar e vender e automóvel com alta quilometragem...”. Ao passo que ele, marido e pai exemplar, se esfalfava por cima de números, pagando o reconforto da casa, a companheira se espoliava em desequilíbrios e infidelidade – pensava em desconsolo.

Por tudo isso, regressava ao lar, noite a noite, derramando reprovação e azedume. Reclamava, altercava. Nutria acusações, sem poder exprimi-las de viva voz. Queria provas, quanto à deslealdade da mulher, e, enquanto as provas não vinham, passou a ocultar um revólver carregado de balas no próprio bolso. E raciocinava: se visse a esposa com outro, matá-la-ia sem vacilar... E depois?... Depois, que faria da própria existência?!... Valeria a pena sobreviver? Não.

Encontraria meios de abater o agressor e aniquilar-se. Os dois filhinhos do casal teriam a proteção dos avôs. Ele, Placidino, não aspirava a permanecer no mundo, além da tragédia, se a tragédia se consumasse.

E, ruminando ideias de homicídio e suicídio, no caldo do ciúme, tampado no peito em ponto de explosão, Placidino voltou ao lar, certa noite, em horário imprevisto, com a empregada ausente e os filhos em férias escolares num sítio distante... Dona Marina recebeu-o alegre, mas naturalmente intrigada, indagando que acontecia para que o esposo retornasse mais cedo. Ria-se. Parecia querer detê-la na sala de estar para entendimento mais longo. Não sabia que a expectativa angustiada do esposo exprimisse desconfiança e pediu-lhe as razões da tristeza que lhe categorizava o abatimento. Placidino não respondeu. Desvencilhou-se-lhe das carícias, repelindo-lhe o abraço e avançou para o quarto de dormir, seguido por ela, e, estarelecido, viu que um homem se ocultava na peça íntima, sob cortina espessa. Cego de ciúme e desesperação, não parou a mente em descontrolado para pensar. Sacou da arma, alvejou o desconhecido, disparou contra a esposa e, em seguida, varou o próprio crânio, desmontando-se no tapete.

Três mortos em alguns minutos.

E, somente mais tarde, Placidino, desencarnado, ficou sabendo, na Vida Maior, que o homem do aposento, cuidadosamente enrolado no reposteiro, era um irmão anônimo e infeliz que ali se escondera unicamente para roubar.

(Anotações:

Essa tragédia grega que o Irmão X nos apresenta é um alerta para que não nos entreguemos aos desequilíbrios emotivos que resultarão em ira violenta e irracional, pois o ‘amanhã’ nos apresentará uma conta

muito pesada... A nossa estadia no mundo físico é um grande treinamento para o nosso orgulho e egoísmo, e eles devem ser disciplinados ao máximo, caso contrário; tragédias e mais tragédias para o amanhã espiritual!)

O QUEIXOSO

Irmão X

Como tantos, o caso de Argemiro Zaqueu é o seguinte:

Ele embarafustou no templo espírita e se postou diante do diretor da casa, o velho Epifânio Calístrato, choramingando...

– Ai de mim!... O senhor é o presidente da casa, não é?

E, antes que Calístrato respondesse, prosseguiu:

– Pois é... Pessoa que sofre como eu, o senhor nunca viu. Já não aguento mais. É uma penação sem fim, dia e noite... Já me tratei de muitos modos, remédio não dá conta... Saio da cama, toda manhã, tremendo, tremendo... Vejo vultos rondando o aposento, ouço vozes, procuro saber quem é, não acho ninguém. É um enfartamento de tudo e de todos, que nem sei explicar... Quando olho para a coitada de minha mulher, noto a presença de outra pessoa nela...

Pessoa que os demais não enxergam... O senhor sabe como é... Fico atordoado, perco a cabeça, atormentado por vezes e mais vezes... Se bebo café ou se tomo qualquer refeição, desconfio de veneno, como se alguém estivesse soprando ideias estranhas sobre o meu pensamento... Não sei o que fazer de minha vida... Como devo agir, Seu Calístrato?

Epifânio tomava posição para responder e chegava a colocar a primeira palavra na comissura dos lábios; entretanto, Zaqueu voltava à carga:

– Ah! esqueci-me de dizer... Se alguém chega em casa, alguém que não seja da família, sinto o coração batendo acelerado e corro a esconder-me... Tenho medo de qualquer novidade.

Profissão, já larguei... Via tanta gente que ninguém via na repartição e conversava tanto, sozinho, que o melhor para mim foi licença... Sou um homem desprezado... Todos fogem de mim... Meus dois filhos perderam o respeito e gritam na minha cara... Minha mulher, por duas vezes, já me levou à internação em casa de saúde, mas não melhorei... Seu Calístrato, que posso fazer?

Epifânio debalde tentava dizer alguma coisa, porque Zaqueu lhe impunha silêncio, lastimando:

– Ainda não contei o que passo na rua... Basta pôr o pé fora da porta e começa nova perturbação... É um pavor de tudo, que nada contém... Se um amigo me toca, de leve, penso que vou morrer. Carro, não consigo olhar de perto... Barulho de máquina, não suporto... Em toda esquina, tenho a impressão de que pessoas ocultas gargalham com sarcasmo, zombando de mim... Ajude-me, Seu Calístrato!...

O interlocutor empenhava esforço para dizer qualquer coisa; no entanto, Zaqueu avançava:

– Escute... Quero ainda falar sobre a noite... Anseio descansar, mas quem diz que eu durmo? Tudo roda em meu quarto... Se passo por ligeira madorna, alta madrugada, é aflição em cima de aflição, pois vejo inimigos de carranca terrível, levantando punhais...

Grito, contorço-me desesperado, até que alguém me acorde... E quando me vejo desperto, às vezes me rodeiam, afrontando-me com injúrias... Daí, levanto-me sem saber se estou louco... Por amor de Deus, tenha dó de mim, Seu Calístrato!...

O generoso amigo deu-se pressa em falar e ponderou:

– Bem, meu caro, tudo indica que seu caso é mediunidade, exigindo estudo... Venha à nossa reunião de amanhã e procuremos trabalhar juntos.

– Trabalhar? - indagou o visitante repentinamente desapontado.

– Sim, trabalhar no sentido de orar e estudar em equipe, conjugando as nossas próprias energias no objetivo de amparar aqueles que sofrem mais que nós mesmos. É preciso não esquecer que auxiliando a outros é que somos auxiliados...

– Então – observou o candidato ao socorro – é necessário trabalhar?

– Sim, sim... – acentuou o experiente orientador – venha amanhã e comecemos... Para nós todos, a lei determina a obrigação de nos apoiarmos reciprocamente.

O queixoso, porém, ouvindo falar em responsabilidade e serviço, perdeu a loquacidade, passando

a despedir-se. E, até hoje, decorridos seis anos, conquanto Epifânio ainda o espere, não mais voltou.

(Anotações:

Esta história narrada pelo Irmão X é a expressão real daquilo que vemos ocorrer em todos os Centros Espíritas. Além disso, daqueles que ficam ‘recebendo’ os benefícios, tão logo se sintam ‘bem’, a maioria desaparece... Esse atavismo religioso das benesses imediatas, da proteção por ser da ‘comunidade’ e tais coisas, por muito tempo, ainda, permanecerá em nós e, como devemos respeitar, mesmo lamentando, ao livre-arbítrio dos irmãos, somente nos resta... Orar por eles!)

ORAÇÃO NA ESCOLA DO AMOR

Meimei

Senhor Jesus!...

Nós te agradecemos todas as bênçãos com que nos clareias a estrada e nos reconfortas a vida, mas, em particular, nós te agradecemos os obstáculos que permites encontrar, no relacionamento uns com os outros, através dos quais exercitamos a prática do amor que nos legaste.

Muito obrigado, Senhor, pelos irmãos que nos buscam desesperados pelo sofrimento, a ponto de agredir-nos as portas.

Muito obrigado pelos companheiros que tentam desacreditar as nossas palavras, através de experimentos desconcertantes e descaridosos com os médiuns que nos servem de instrumentos e que são criaturas humanas, tão falíveis, quanto nós, os Espíritos humanos desencarnados de nossa condição.

Muito obrigado pelos amigos que nos esmiúçam os erros, involuntariamente cometidos no intercâmbio espiritual, exigindo que a gramática do mundo funcione acima dos nossos corações, com os quais te registramos a sabedoria e a misericórdia.

Muito obrigado pelos estudiosos que nos criticam negativamente os comunicados, a fim de solaparem a fé e a esperança dos cooperadores simples e dedicados à seara do bem que nos aceitam.

Muito obrigado pelos irmãos que experimentam extremas dificuldades para cultivarem a tolerância recíproca.

Muito obrigado pelos companheiros que cruzam os braços diante dos problemas de nossos núcleos de serviço e deixam-nos ficar como estão para verem, afinal como ficam.

Muito obrigado pelos Espíritos sensíveis e queridos, que se entregam a melindres e queixas, ofertando-nos mais trabalho, embora adiando realizações importantes que nos cabem fazer.

E muito obrigado por todas as criaturas que chegam, até nós, tangidas por amargas provações e que nos atiram reclamações injustas e referências infelizes, porque, por todos esses irmãos é que aprendemos o amor que nos ensinaste – o amor pelo qual reconhecemos quanto nos amas, apesar das imperfeições que trazemos e que nos compete podar, com o teu auxílio, a fim de nos ajustarmos com mais segurança no caminho para Deus.

(Anotações:

Belíssima ‘oração’ da irmã Meimei, nós devemos tê-la sempre na mente, no coração e expressá-la carinhosamente através dos lábios... Entendê-la é fundamental, pois indicará o nosso estado evolutivo espiritual!)

VIOLÊNCIA

Hilário Silva

Não se queixe da vida.

Trabalhe e conserve bondade e paciência para com todos:

Um humano irritado visitava extenso pomar, descarregando o próprio azedume nas árvores, sacudindo-as intempestivamente,

Muitos troncos amigos aceitaram a injúria com serenidade. Uma jaqueira, porém, ao ser rudemente agitada, sem querer, deixou cair um de seus frutos sobre a cabeça do agressor, causando-lhe o hematoma que lhe precedeu a morte.

(Anotações:

O irmão Hilário Silva nos apresenta um exemplo material e suas consequências, e nós devemos transportar esse exemplo para ser de valor espiritual. Dá para avaliar os problemas que o Espírito terá ao acordar no mundo espiritual...)

FRASES DE EMMANUEL**Emmanuel**

Deus é meu Pai.

O Universo é meu Caminho.

A Eternidade é meu Reino.

A Imortalidade é minha Vida.

O Coração é meu templo.

O Próximo é meu Irmão.

O Amor é minha Lei.

A Verdade é meu Culto.

A Paz é meu Abrigo.

A Luz é minha Realização.

O Trabalho é minha Bênção.

A Dor é meu Aviso.

A Alegria é meu Cântico.

O Passado é minha Advertência.

O Presente é minha Realidade.

O Futuro é minha Promessa.

O Equilíbrio é minha atitude.

A Ordem é minha Senha.

A Perfeição é meu Destino.

(Anotações:

Exatamente tudo aquilo, e mais muita coisa, que aprendemos nos estudos continuados da Doutrina dos Espíritos!)

ANOTE SEMPRE

André Luiz

Amigo...

A pretexto de subir ao Céu,
não abandone a Terra.

Por desejar você o melhor,
não negue socorro ao companheiro
que ainda se encontra em pior posição.

Buscando a luz,
não amaldiçoe a sombra.

Consolidando o progresso do Espírito,
não desampare o seu corpo.

A estrada que Jesus trilhou
para a glória da ressurreição,
começava na poeira de Jerusalém.

E o lírio que floresce no lodo
é uma estrela de Deus que,
brilhando no charco, jamais se contamina...

(Anotações:

Sendo a Lei de Deus a reguladora e regedora de ‘tudo’, nada pode ser extremado. Assim sendo, onde houver excesso de amor; não haverá amor! O ditado popular diz: “Nem tanto ao Céu e nem tanto à Terra”, e representa muito bem o equilíbrio necessário para um trânsito correto no evolutivo do Espírito. No estágio de conhecimento dos valores espirituais em que nos encontramos, normalmente nos confundimos pela prática dos excessos... Outro ditado popular reflete muito bem isso: “Devagar com o andor que o santo é de barro”!)

ORAÇÃO DO APRENDIZ

André Luiz

Senhor!

Em tudo quanto eu te peça, conquanto agradeça a infinita bondade com que me atendes.

Não consideres o que eu te rogue, mas aquilo de que eu mais necessite.

E quando me concederes aquilo de que eu mais precise, ensina-me a usar a tua concessão, não só em meu proveito, mas em benefício dos outros, a fim de que eu seja feliz com a tua dádiva, sem prejudicar a ninguém.

(Anotações:

Será que podemos pedir a Deus aquilo que não podemos pedir aos nossos pais?)

SAMARITANOS E NÓS

Emmanuel

Quem de nós não terá caído, alguma vez, em abandono ou penúria, aflição, amargura, engano ou perturbação?

À face disso, para nós o samaritano da bondade – a criatura que nos reergue ou reanima - será sempre aquela pessoa:

que nos acolhe nos dias de tristeza com a mesma generosidade com que nos abraça nos instantes de alegria;

que nos estima, assim tais quais somos, sem reclamar-nos espetáculos de grandeza, de um dia para o outro;

que nos levanta do chão das próprias quedas para o regaço da esperança, sem cogitar de nossas fraquezas;

que nos alça do precipício da desilusão ao clima do otimismo, sem reprovar-nos a imprevidência;

que nos ouve as queixas reiteradas, rearticulando sem aspereza o verbo da paciência e da compreensão;

que nos estende essa ou aquela porção dos recursos que disponha, em favor da solução de nossos problemas, sem pedir o relatório de nossas necessidades e compromissos;

que nos oferece esclarecimento, sem ferir-nos o brio;

que nos ilumina a fé, sem destruir-nos a confiança;

que se transforma em harmonia e concurso fraterno, seja em nossa casa, ou no grupo de serviço em que trabalhamos;

que se nos converte no cotidiano em apoio e cooperação, sem exigir-nos tributos de reconhecimento;

que, por fim, se transubstancia, em nosso benefício, em luz e consolação, amparo e benção.

Detenhamo-nos a pensar nisso e lembrando, reconhecidamente, quantos se nos fazem samaritanos do auxílio e da bondade, nas estradas da existência, recordemos a lição de Jesus e, diante dos outros, sejam eles quem sejam, façamos nós o mesmo.

(Anotações:

Neste momento evolutivo espiritual, a maioria de nós não está ‘preparada’ para a prática de ações similares a do Samaritano citado pelo Mestre. No ambiente terreno nós observamos crescer, e cada dia mais, a mentira da ‘miséria’, com a exploração dos sentimentos dos semelhantes... A prisão aos valores materiais, até mesmo por fatores corretos de segurança, confundem os pretendentes ao serviço filantrópico. Uma grande massa de falsos mendigos materiais, mas realmente mendigos espirituais, confundem aos corações que pretendem trilhar a benemerência... Tempos difíceis, soluções enigmáticas, somente a fé raciocinada nos propicia alternativas de equilíbrio!)

MATURIDADE

Albino Teixeira

Se já prestamos serviço sem perguntar se a criatura está precisando...

Se já auxiliamos nas boas obras sem aguardar recompensa...

Se procuramos o trabalho que nos compete sem rogar que outros nos substituam nas próprias obrigações...

Se não registramos ressentimentos...

Se cooperamos espontaneamente em favor do próximo...

Se buscamos a própria renovação sem esperar que os outros bitolem emoções e ideias pelo nosso coração ou pela nossa cabeça...

Se estudamos os problemas da existência e do Espírito sem que ninguém nos obrigue a isso...

Se amamos sem cogitar se os outros nos amam...

Se reconhecemos que a nossa liberdade unicamente é válida pelo dever que cumprimos...

Se já sabemos esquecer o mal, para valorizar o bem...

Se já conseguimos calar todos os assuntos que induzam à intranquilidade e ao pessimismo...

Então estaremos atingindo as faixas benditas da maturidade com a Via Superior.

(Anotações:

Ao nos respondermos com ‘uma’ confirmação a qualquer uma das indagações acima; estaremos caminhando! Caso seja para ‘mais de uma’; já caminhamos um trecho da estrada! Eventualmente poderemos nos confundir e responder ‘todas’, e certamente estaremos enganados, pois somente ao fim da estrada é que será possível dizer ‘sim’ para todas as indagações...)

LUGAR DO SOCORRO

André Luiz

Estará você sofrendo desencantos...
Varando enormes dificuldades...
Suportando empecos com os quais você não contava...
O trabalho em suas mãos, muitas vezes se lhe afigura um fardo difícil de carregar...
Falham recursos previstos...
Contratempos se seguem uns aos outros...
Tribulações de entes amados lhe martelam a resistência...
A enfermidade veio ao seu encontro...

Entretanto, prossiga agindo e cooperando, em favor dos outros.

Não interrompa os seus passos, no serviço do bem, porque justamente na execução dos seus próprios encargos é que os mensageiros de Deus encontrarão os meios de trazerem a você o socorro preciso.

(Anotações:

Para os irmãos que creem nos valores espirituais, as tarefas são entendidas, pois fazem parte da caminhada evolutiva do Espírito. Para os outros irmãos, as dificuldades se apresentam volumosas, pois não entendem e, em consequência, não aceitam os 'trabalhos', por elegerem os valores materiais como principais! O tempo é melhor dos amigos do Espírito...)

COMEÇOS DE TAREFAS

André Luiz

Diz você que deseja iniciar-se nos serviços do bem.

Não perca tempo na indecisão

Eis aqui alguns modelos para começar:

Experimente suportar sempre com paciência e carinho algum familiar de trato áspero.

Nos recintos onde surjam atividades de natureza coletiva, ampare espontaneamente a algum enfermo ou a essa ou àquela criança incomodada que requisitem atenção.

Procure, no campo do próprio dever, ofertar ao seu próprio trabalho alguns momentos de cooperação extra, sem a preocupação de obter gratificações ou elogios

Busque tornar menos pesado o dia de algum companheiro que você saiba em provação.

Não reclame

Não grite

Não condene

Não tema servir

Não se queixe

Aqui ficam algumas indicações para os companheiros que aspirem a matricular-se na Seara do Bem.

Depois de iniciado semelhante trabalho, do ponto de vista externo, então passaremos às tarefas da renovação íntima, que são muito mais complexas e mais difíceis, é claro.

(Anotações:

Somente a prática das ações recomendadas pelo Amado Mestre é que nos levarão à renovação íntima, pois as 'respostas' das nossas ações, aos irmãos de caminho, é que indicarão se estamos no rumo correto!)

A CONTRA PERGUNTA

André Luiz

Quando o Amigo Espiritual se aproximou, a senhora lhe disse quase em pranto:

- Benfeitor querido, as nossas provações continuam grandes...

Dificuldade, tropeços, desilusões.

E o que hoje me impressionou é que meu tio nos falou hoje francamente que o nosso grupo familiar chegou a tantos obstáculos, porque nos preocupamos, excessivamente com a religião e oramos demais...

O irmão que diz a isso?

O Amigo Espiritual meditou longamente e respondeu com outra pergunta:

- Filha, se lutamos tanto, mantendo-nos em prece, o que será de nós se não orarmos?

(Anotações:

Todos os excessos nos causam mais problemas. A ritualização religiosa e as orações descabidas nos identificam como 'desconhecedores' das leis divinas e, conseqüentemente, nos prendem aos valores imediatos...)

ALGUM SERVIÇO

Meimei

Não afirmes que a vida na Terra se constitui unicamente de provas e sofrimentos.

A escola expõe o desafio das lições, mas é sempre lembrada por celeiro de alegrias inesquecíveis.

Observa e descobrirás a Bondade Eterna selando a vida em toda a parte.

Existem montanhas ásperas, no entanto, em seguida a cada uma habitualmente se estende a planície por imenso tapete de relva.

O espinheiral esconde farpas, mas oferece rosas.

O pântano é uma chaga no solo, porém, a fonte é uma benção.

Argila pode ser considerada na condição de barro obscuro, entretanto, quando devidamente trabalhada faz-se o tesouro da porcelana.

Desafetos costumam surgir, contudo, cada coração verdadeiramente amigo vale mais que a multidão dos adversários.

Cada lágrima que se verte ou que se vê está cercada de milhões de sorrisos.

Por vezes, repontam gritos de desespero, entre criaturas, no entanto, ninguém conseguirá contar as preces de paz e amor que se elevam, cada dia, da Terra para os Céus.

Em determinadas ocasiões, crises e conflitos explodem no caminho, porém, as horas de tranquilidade e esperança, regozijo e beleza são inumeráveis no curso de cada existência.

Quando a tribulação te bata à porta responde com a paz que possas articular.

Deus criou todas as instalações e vantagens, suportes e benefícios que sustentam a vida e garantem o equilíbrio do mundo, mas há sempre, em nosso próprio favor, algum serviço que nos compete fazer.

(Anotações:

Este é o principal problema para a maioria de nós Espíritos, encarnados e desencarnados, não queremos fazer a ‘nossa’ parte! O Amado Mestre promulgou: “Aquele que quiser, pegue o seu fardo e venha!”. Carregar o ‘meu’ fardo? Nunca! Pois isso dá um trabalhão enorme, alguém há de carregar para mim...)

NORMA DE LUZ

Bezerra de Menezes

Deus nos ampara a fim de que amparemos aos mais necessitados que nós mesmos.

Ajuda-nos para que ajudemos.

Sustenta-nos a fé para que apoiemos os irmãos que vacilam.

Releva-nos as faltas de maneira a relevarmos as faltas dos outros.

Socorre-nos em nossas necessidades de modo a socorrermos as necessidades alheias.

Guarda-nos a fortaleza de ânimo a fim de que possamos fortalecer os companheiros mais fracos do que nós.

Educa-nos para que saibamos educar.

Em suma, esta é a norma de luz da Providência Divina: “Auxilia e serás auxiliado”.

(Anotações:

No nosso estágio evolutivo espiritual, de orgulho e egoísmo, nós ‘cômoda e conformadamente’ nos colocamos como os merecedores das citadas benesses, mas somente para nosso uso e bem-estar exclusivo, nada de dividir com qualquer irmão, e muito menos doar...)

ROGATIVA

Emmanuel

Senhor Jesus!...
 Nós te agradecemos: a benção do amor:
 o tesouro do tempo;
 a felicidade de trabalhar;
 o privilégio de servir;
 o dom da palavra;
 o apoio da instrução;
 a força do progresso;
 o amparo da esperança;
 a construção da fé;
 a lição da prova;
 o benefício da dor;
 o apoio do companheiro;
 e o concurso do adversário!...

Sabemos, porém, Senhor, que nos cabe o dever de aproveitar-te as concessões, a fim de acender em nós mesmos a luz da experiência para o caminho que nos conduz a Deus.

Compreendendo tudo isso, nós te rogamos a precisa coragem de cultivar a humildade e a paciência, porquanto, somente sobre semelhantes alicerces espirituais, é que nos esqueceremos de nossos caprichos próprios, de modo a aceitarmos, para a nossa felicidade, as tuas determinações, onde estivermos, seja com quem for, em todo o tempo e em qualquer circunstância, hoje e sempre.

Assim seja.

(Anotações:

Puxa vida, o irmão Emmanuel está rogando exatamente aquilo de que preciso! Mas, espere aí! Embora concorde, eu não sou responsável pela aceitação dos conselhos... Essa é normalmente a nossa posição, sabemos nossas obrigações, mas não as queremos aceitar e fazer, elas dão trabalho!)

TEMPO E NÓS

André Luiz

Você diz que não tem dinheiro para socorrer aos necessitados, mas dispõe de tempo para auxiliar de algum modo.

Você afirma que não pode escrever longa carta ao amigo que lhe pede conforto, mas dispõe de tempo para fazer um bilhete.

Você diz que não possui elementos para clarear o caminho dos que jazem no erro, mas, dispõe de tempo a fim de articular algumas palavras, a benefício dos que se demoram na ignorância.

Você afirma que lhe falta competência, diante das tribunas edificantes, mas dispõe de tempo para essa ou aquela frase de esperança e consolo.

Você diz que não detém qualquer dom mediúnico que lhe garanta as atividades na sementeira do bem, mas, dispõe de tempo, a fim de colaborar na assistência aos irmãos em obstáculos muitos maiores do que os nossos.

Você afirma que não retém bastante saúde para alentar essa ou aquela tarefa no bem aos outros, mas dispõe de tempo que lhe faculta ofertar migalha de gentileza no amparo aos semelhantes.

Você diz que caiu moralmente e não mais pode estender a luz da fé, mas dispõe de tempo para levantar e seguir adiante.

Você afirma que o companheiro é difícil de suportar, mas dispõe de tempo para renovar-lhe a maneira de ser, através dos seus próprios exemplos.

Você diz que a dificuldade é insuperável, mas dispõe de tempo a fim de contorná-la, atingindo a realização do melhor.

Você afirma que a sua felicidade acabou e estira-se na estrada, como se a sua provação fosse mal sem remédio...

Meu amigo, observe o tempo, pense no tempo, aceite o tempo e agradeça ao tempo, de vez que o tempo recomeça a cada dia e todos nós, com a Bênção de Deus, tudo podemos recomeçar.

(Anotações:

Aqui respondo ao irmão André Luiz: ‘falar é fácil, fazer é que são elas...’. Essa é posição ‘mental e física’ da maioria de nós, estamos encarnados ou desencarnados. Tudo é muito difícil, Para tudo isso não temos tempo etc. Sempre uma desculpa, e logo seguida dos lamentos típicos: ‘minha vida é somente de sofrimentos!’. Pois é, ainda ‘sofreremos’ por muito, mas muito tempo...)

VANTAGENS DO PERDÃO

Emmanuel

"Porque se perdoardes aos humanos as suas ofensas também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós..."

– Jesus (Mateus, 6:14)

Quando Jesus nos exortou ao perdão, não nos induzia exclusivamente ao aprimoramento moral, mas também ao reconforto íntimo, a fim de que possamos trabalhar e servir, livremente, na construção da própria felicidade.

Registremos alguns dos efeitos imediatos do perdão nas ocorrências da vida prática. Através dele, ser-nos-á possível promover a extinção do mal, interpretando-se o mal por fruto de ignorância ou manifestação de enfermidade da mente; impediremos a formação de inimigos que poderiam surgir e aborrecer-nos indefinidamente, alentados por nossa aspereza ou intolerância; liberar-nos-emos de qualquer perturbação no tocante a ressentimento; imunizaremos o campo sentimental dos entes queridos contra emoções, ideias, palavras ou atitudes suscetíveis de marginalizá-los, por nossa causa, nos despenhadeiros da culpa; defenderemos a tarefa sob nossa responsabilidade, sustentando-a a cavaleiro de intromissões que, a pretexto de auxiliar-nos, viessem arrasar o trabalho que mais amamos; impeliremos o agressor a refletir seriamente na impropriedade da violência; e adquiriremos a simpatia de quantos nos observem, levando-os a admitir a existência da fraternidade, em cujo poder dizemos acreditar.

Quanto perdoes golpes e injúrias, agravos e perseguições apagam incêndios de ódio ou extinguem focos de delinquência no próprio nascedouro, amparando legiões de criaturas contra o desequilíbrio e resguardando a si mesmos contra a influência das trevas.

Perdão pode ser comparado à luz que o ofendido acende no caminho do ofensor. Por isso mesmo, perdoar, em qualquer situação, será sempre colaborar na vitória do amor, em apoio de nossa própria libertação para a vida imperecível.

(Anotações:

Embora perdoar nos retire um enorme fardo de pesos mentais, ainda relutamos em praticá-lo verdadeiramente. Quando dizemos; perdoo! Estamos pronunciando essa palavra apenas pelos lábios, raramente de mente e coração... Quando descobirmos as alegrias que nos invadem, ao pronunciarmos o verdadeiro perdão, choraremos de alegria, mas nos entristeceremos pelos irmãos que ainda não o praticam!)

OS TRÊS CRIVOS

Irmão X

- ... Certa feita, um homem esbaforido achegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos:
- Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...
 - Espera!... ajuntou o sábio prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?
 - Três crivos?! – perguntou o visitante, espantado.
 - Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confiança passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que pretendes comunicar?
 - Bem, ponderou o interlocutor, assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...
 - Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?
 - Hesitando, o homem replicou:
 - Isso não!... Muito pelo contrário...
 - Ah! – tornou o sábio – então recorramos ao terceiro crivo: o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.
 - Útil?!... – aduziu o visitante ainda agitado.
 - Útil não é...
 - Bem – rematou o filósofo num sorriso, - se o que tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificações para nós...
- Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência...

(Anotações:

Observando os grupos de dirigentes, ‘estudantes’ e trabalhadores das casas Espíritas, facilmente poderemos concluir pela não utilização desses ‘crivos’! Com o nosso orgulho e egoísmo a florados, pelo desconhecimento ou radicalização doutrinária, criamos áreas diversas de atritos, na maioria bem ‘infantis’... Nenhum, ou poucos de nós, permite um ‘diálogo’ educado sobre o entendimento e aplicação dos postulados doutrinários, os atavismos e outras manias se impõem sobre o mínimo bom-senso! Entender essa situação e caminhar para sua solução é compreender a Doutrina Espírita, façamos isso...)

OLHAI OS LÍRIOS

Emmanuel

“... Considerai como crescem os lírios do campo...”
– Jesus (Mateus, 6:28)

“Olhai os lírios do campo...” - exortou-nos Jesus.

A lição nos adverte contra as inquietações improdutivas, sem compelir-nos à ociosidade. Os lírios para se evidenciarem quais se revelam não se afligem e nem ceifam; no entanto, esforçam-se com paciência, desde a germinação, no próprio desenvolvimento, abstendo-se de agitações pela conquista de reservas desnecessárias com receio do futuro, por acreditarem instintivamente nos suprimentos da vida.

Não fiam nem tecem para mostrarem na formosura que os caracteriza; todavia, não desdenham fazer o que podem, a fim de cooperar no enriquecimento do esforço humano.

Não se preocupam em ser gerânios ou cravos e sim aceitam-se na configuração e na essência de que se viram formados, segundo os princípios da espécie.

Não cogitam de criticar as outras plantas que lhes ocupam a vizinhança, deixando a cada uma o direito de serem elas mesmas, nas atividades que lhes dizem respeito à própria destinação.

Admitem calor e frio, vento e chuva, deles aproveitando aquilo que lhes possam doar de útil, sem se queixarem dos supostos excessos em que se exprimam.

Não indagam quanto à condição ou à posição daqueles a quem consigam prestar serviço, seja acrescentando beleza e perfume à Terra ou ornamentando festas e colaborando no interesse das criaturas em valor de mercado.

E, sobretudo, desabrocham e servem, no lugar em que foram situados pela Sabedoria Divina, através das forças da natureza, ainda mesmo quando tragam as raízes mergulhadas no pântano. Evidentemente, nós, os Espíritos humanos, não somos elementos do reino vegetal, mas podemos aprender com os lírios, serenidade e aceitação, paz e trabalho, com as responsabilidades e privilégios do discernimento e da razão que uma simples flor ainda não tem.

(Anotações:

Enquanto acreditarmos que existem humanos ‘superiores’ e ‘inferiores’ não aceitaremos qualquer exemplo que nos incentive ao natural e correto caminhar... Como eu, ‘inteligente’, posso aceitar o conselho de um ‘muar’, de um ‘lepidóptero’ ou de um ‘zoófilo’ etc.? Quando entendermos que a vida por nós ‘escolhida’, no nosso inteiro livre-arbítrio, nos conduzirá à ‘colheita’ própria, dos produtos dessa escolha, é possível, então, que queiramos abrandar as nossas ‘dores’ ouvindo os ‘repelidos’ conselhos. Até lá, porém...)

LOUVEMOS

Meimei

Louvemos as lágrimas e as aflições!

Exaltemos a renúncia!

Dignifiquemos o sofrimento e rejubilemo-nos com a luta!...

São eles os mensageiros silenciosos da Providência Divina, ensinando-nos a encontrar nossos irmãos, em toda parte.

Sem eles, jamais compreenderíamos a solidariedade universal em que se fundamenta a Criação do Senhor e nunca realizaríamos a fraternidade, através da qual Jesus estende os braços para o mundo e o mundo, sequioso de paz encontra, agradecido e feliz, o amor de Jesus.

(Anotações:

Cada um de nós, ao ler a mensagem conselho da irmã Meimei, deve extrair aquilo que julgar útil à sua caminhada no evolutivo espiritual. Aceitar a mensagem é uma coisa, acreditar é outra, realizar é ainda outra. Nós devemos estar 'preparados' para cada uma dessas etapas; a Doutrina dos Espíritos contém todos os conhecimentos necessários para que nos preparemos devidamente à caminhada fraterna!)

PRECEITOS DE SAÚDE

André Luiz

- 1 - Guarde o coração em paz, à frente de todas as situações e de todas as coisas. Todos os patrimônios da vida pertencem a Deus.
- 2 - Apoie-se no dever rigorosamente cumprido. Não há equilíbrio físico sem harmonia espiritual.
- 3 - Cultive o hábito da oração. A prece é Luz na defesa do corpo e do Espírito.
- 4 - Ocupe o seu tempo disponível com o trabalho proveitoso, sem esquecer o descanso imprescindível ao justo refazimento. A sugestão das trevas chega até nós pela hora vazia.
- 5 - Estude sempre. A renovação das ideias favorece a sábia renovação das células orgânicas.
- 6 - Evite a cólera. Enraivecer-se é animalizar-se caindo nas sombras de baixo nível.
- 7 - Fuja a maledicência. O lodo agitado atinge a quem o revolve.
- 8 - Sempre que possível, respire a longos haustos e não olvide o banho diário, ainda que ligeiro. O ar puro é precioso alimento e a limpeza é simples obrigação.
- 9 - Coma pouco. A criatura sensata come para viver, enquanto a criatura imprudente vive para comer.
- 10 - Use a paciência e o perdão infatigavelmente. Todos nós temos sido caridosamente tolerados pela Bondade Divina milhões de vezes, e conservar o coração no vinagre da intolerância; é provocar a própria queda na morte inútil.

(Anotações:

Ao lermos esses dez conselhos nós podemos ter a seguinte situação: ‘Não achei nada de novidade!’ – então já estamos caminhando em todas essas coisas? Ou será que estamos caminhando apenas em algumas? Talvez estejamos sem tempo para todas? Estas serão situações muito boas, pois existem irmãos de caminhada que, ainda, não conhecem nenhum dos conselhos acima. Será que podemos ajudá-los?)

NO REINO DA PALAVRA

André Luiz

Não grite.

Conserve a calma.

Use a imaginação sem excesso.

Fale com inteligência, sem exibição de cultura.

Responda serenamente em toda questão difícil.

Evite a maledicência.

Fuja a comparações, a fim de que seu verbo não venha a ferir.

Abstenha-se de todo adjetivo desagradável para pessoas, coisas e circunstâncias.

Guarde uma frase sorridente e amiga para toda situação inevitável.

Recorde que Jesus legou o Evangelho, exemplificando, mas conversando também.

(Anotações:

Um caminho suave para o nosso aprendizado na ‘bondade’ à caminho de uma futura ‘caridade’ é o aconselhamento vocal. A disciplina da boca deve começar na mente instruída, descer ao coração sensível e manifestar-se ‘em verdade’ docemente pela nossa voz. Vamos por este caminho?)

NA SEARA DA LUZ

Albino Teixeira

Nem todos conseguem, de improviso, realizar feitos heroicos ou desfrutar encargos de grande elevação, como sejam: apresentar uma vida sem erros; dirigir sabiamente a comunidade; ser um gênio na sublimação da inteligência; conservar equilíbrio invulnerável, a ponto de ser um modelo acabado de virtude; dispor de fortuna para garantir a beneficência; ou manejar o poder para a felicidade geral.

Mas todos podemos, seja onde for, dizer a boa palavra, esboçar o gesto de simpatia, estimular a cooperação fraternal, abençoar com a prece e auxiliar pelo prazer de servir.

Em resumo, nem todos estamos habilitados, de pronto, a desempenhar as funções da lâmpada perfeita do Eterno Bem, cuja luz remove as trevas do mal; entretanto, cada um de nós, onde esteja, pode e deve ser um pequenino raio de amor ou luz!

(Anotações:

Quando abrandarmos o nosso orgulho e egoísmo entenderemos que nas ‘pequenas’ obras estão as sementes das ‘grandes’ realizações! Como toda maratona começa com o primeiro passo, a prática das corretas ações também deve ser assim. Quando se inicia a maratona em disparada é certo que o corredor não terminará a jornada: ‘devagar se vai ao longe...’, não é assim? Nunca dê um passo maior do que as suas pernas permitem, certamente cairá!)

VOZES DO ESPÍRITO

O Espírito

A Natureza é minha Mãe.
 O Universo é meu Caminho.
 A Eternidade é meu Reino.
 A Imortalidade é minha Vida.
 A Mente é meu Lar.
 O Coração é meu Templo.
 A Verdade é meu Culto.
 O Amor é minha Lei.
 A Forma em si é minha Manifestação.
 A Consciência é meu Guia.
 A Paz é meu Abrigo.
 A Experiência é minha Escola.
 O Obstáculo é minha Lição.
 A Dificuldade é meu Estímulo.
 A Alegria é meu Cântico.
 A Dor é meu Aviso.
 A Luz é minha Realização.
 O trabalho é minha Bênção.
 O Amigo é meu Companheiro.
 O Adversário é meu Instrutor.
 O Próximo é meu Irmão.
 A Luta é minha Oportunidade.
 O Passado é minha Advertência.
 O Presente é minha Realidade.
 O Futuro é minha Promessa.
 O Equilíbrio é minha Atitude.
 A Ordem é minha Senha.
 A Beleza é meu Ideal.
 A Perfeição é meu Destino.

(Anotações:

Esta mensagem deve ser entendida como do 'Espírito' e não como do 'corpo físico'. O personagem que assumimos na encarnação é o ideal para o nosso momento espiritual, mas deve ser bem aproveitado para o nosso evolutivo 'espiritual'! Quando permitimos que o corpo físico, 'a materialidade', assumam determinados 'comandos' da nossa vida encarnada, normalmente estamos perdendo tempo na encarnação. Estudando a nossa personagem, em valores espirituais, nós descobriremos as ações necessárias desta encarnação e, assim sendo, caminharemos com mais tranquilidade e confiança nas corretas veredas evolutivas.)

FIM